

Ação afirmativa na Unicamp¹

Leandro R. Tessler²

O projeto de lei 73/99, que determina cotas raciais e para estudantes de escolas públicas em todas as universidades federais do país (Lei de Cotas), tem sido foco de acaloradas discussões nos últimos dias. Dois manifestos foram encaminhados ao Congresso, um contrário e um favorável a sua aprovação. Muitos dos inúmeros editoriais e artigos de opinião publicados em órgãos da imprensa só fazem radicalizar cada vez mais a discussão, sem que novas idéias apareçam ou se evolua para um consenso.

Cada um dos manifestos argumenta como se as únicas opções possíveis de ação afirmativa fossem cotas, e que elas deveriam ser impostas por uma lei federal. O manifesto anti-cotas critica fortemente a adoção imposta de identidades raciais e é favorável a políticas universalistas, pois almeja um país de oportunidades iguais para todos. Os defensores das cotas apontam a necessidade de políticas de ação afirmativa focalizadas em grupos historicamente excluídos para a construção de uma sociedade mais igual e, portanto, concluem pela necessidade urgente da adoção de cotas.

O manifesto anti-cotas erra ao supor que somente políticas universalistas podem reduzir as desigualdades que afligem grupos socialmente minorizados. Isso não corresponde a experiências adotadas em diversos países. O manifesto pró-cotas erra ao confundir políticas afirmativas com cotas e confunde ao afirmar que o rendimento acadêmico dos cotistas é, em geral, igual ou superior ao rendimento dos alunos que entraram pelo sistema universal. Todos os dados já divulgados em relação a cotistas revelam um desempenho médio inferior aos demais estudantes. O único programa de ação afirmativa na universidade brasileira em que os beneficiados apresentam um desempenho superior aos demais estudantes é o Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS) da Unicamp, um programa sem cotas.

Instituir cotas é uma entre muitas possíveis formas de ação afirmativa. Na verdade, uma forma obsoleta, em desuso há muitos anos nos Estados Unidos, o país que criou o conceito de ação afirmativa no ingresso ao ensino superior. Ao contrário do que muitos afirmam, cotas étnicas foram declaradas inconstitucionais pela Suprema Corte e são proibidas desde 1976. Ainda assim, muitas das boas universidades americanas adotam programas de ação afirmativa até hoje. Diversidade torna o ambiente universitário

¹ Artigo publicado no Jornal Correio Brasiliense, de Brasília, em 24 de julho de 2006.

² Leandro R. Tessler, 44, físico, é o Coordenador Executivo da Comvest, a Comissão de Vestibulares da Unicamp.

muito mais estimulante para a criação do conhecimento. É importante termos claro que ação afirmativa não é sinônimo de cotas.

O PAAIS é um programa de ação afirmativa sem cotas, adotado desde 2005. O PAAIS preserva três valores universitários fundamentais: autonomia, mérito e inclusão social. Em lugar de estabelecer cotas étnicas ou para egressos de escolas públicas, o Conselho Universitário, órgão deliberativo máximo da universidade, decidiu adicionar pontos no vestibular para egressos de escolas públicas e mais pontos para os que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas. O PAAIS aumenta muito as chances de aprovação dos seus beneficiados, especialmente nos cursos mais concorridos. Não há vaga reservada para ninguém. O efeito do PAAIS sobre os ingressantes nesses dois anos de existência foi extremamente positivo. Em 31 dos 56 cursos da Unicamp, incluindo aí Medicina (o mais concorrido), os beneficiados pelo PAAIS apresentam um rendimento maior do que a dos demais estudantes após um semestre na universidade. Em 53 cursos (95%) eles melhoraram seu desempenho mais do que os demais. Ao contrário do que muitos imaginam, um programas de ação afirmativa bem fundamentado pode na verdade aumentar a qualidade dos nossos alunos. Isso provavelmente não ocorreria se fossem adotadas cotas.

O PAAIS mostrou que se for permitido às universidades o exercício de sua autonomia constitucional, elas poderão encontrar soluções para a inclusão social com resultados que podem ser surpreendentes. Impor cotas como a única forma de ação afirmativa é uma solução rápida, fácil e potencialmente desastrosa para o sistema universitário brasileiro. Desqualificar os argumentos pró-cotas e não apresentar uma alternativa melhor é uma saída rápida, fácil e potencialmente desastrosa para o futuro da sociedade brasileira.